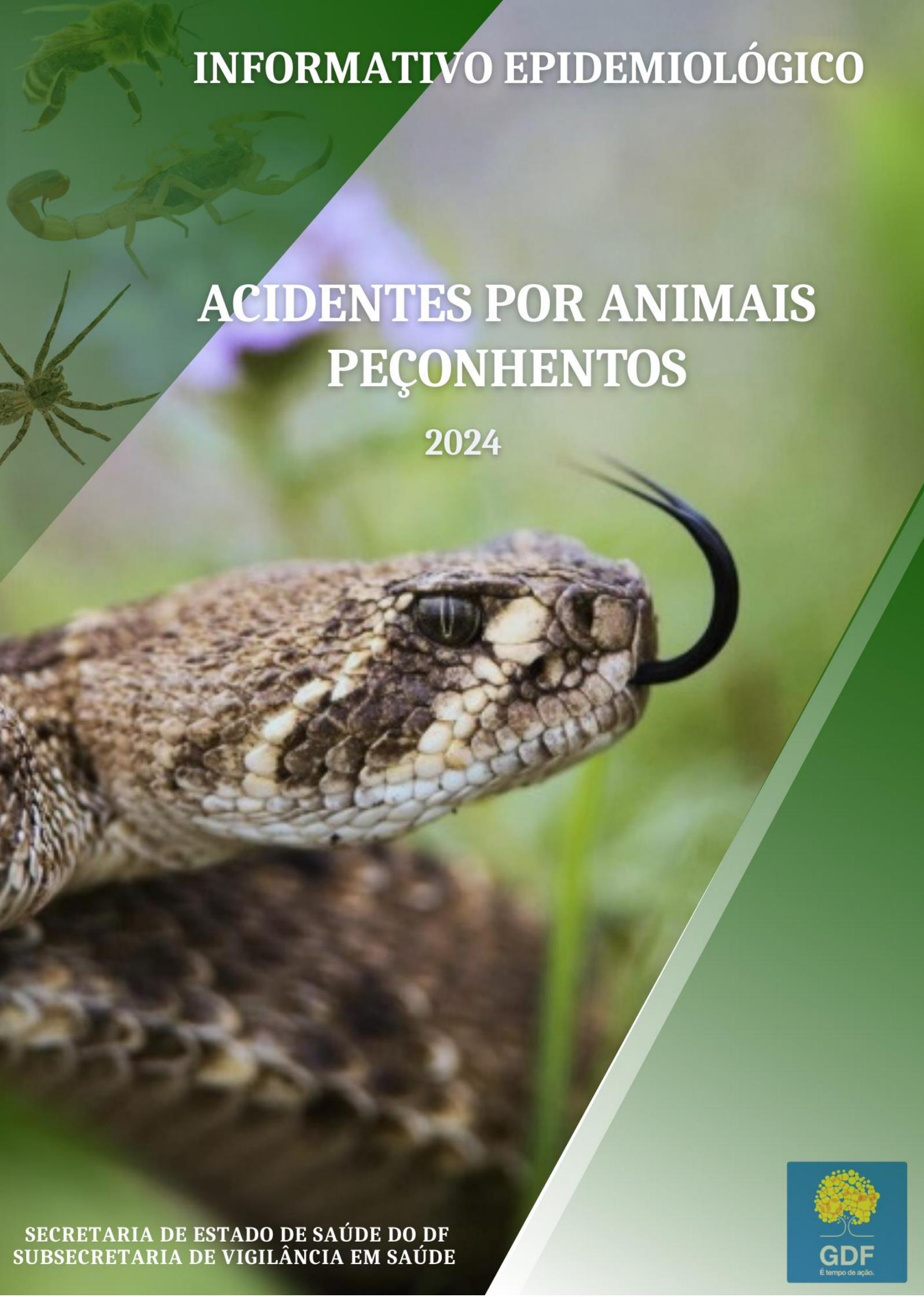


INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO

**ACIDENTES POR ANIMAIS
PEÇONHENTOS**

2024



Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Secretário de Saúde do DF

Juraci Cavalcante Lacerda Junior

Subsecretário de Vigilância à Saúde – SVS

Fabiano Martins dos Anjos

Diretora Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Juliane Malta

Diretora Diretoria da Vigilância Ambiental em Saúde – DIVAL

Kenia Cristina de Oliveira

Gerente Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de Transmissão Hídrica e Alimentar-GEVITHA

Renata Brandão

Gerente Gerência de Vigilância Ambiental de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo – GEVAC

Edir Xavier

Elaboração/Revisão

Geila Marcia Meneguessi – GEVITHA/DIVEP/SVS

Israel Martins – NUVAL NB/GEVAC/DIVAL/SVS

Ianna Lins Teodoro Napoleão – Residente de Vigilância em Saúde (UnB)

Amanda Gomes dos Santos – Residente de Vigilância em Saúde (Fiocruz Brasília)

Márcio Luiz de Pinho Alves – Residente de Vigilância em Saúde UnB (UnB)

Revisão

Milena Fontes – GEVITHA/DIVEP/SVS

Nathana Back dos Santos Miranda da Silva – Residente de Vigilância em Saúde (SES-DF)

Capa

Mayra de Souza Bento da Silva - Residente de Vigilância em Saúde (Fiocruz Brasília)

APRESENTAÇÃO

A Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de Transmissão Hídrica e Alimentar (GEVITHA), juntamente com a Gerência de Vigilância Ambiental de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo (GEVAC), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), vem por meio deste boletim divulgar os dados epidemiológicos dos acidentes causados por animais peçonhentos no Distrito Federal, referente ao ano de 2024 e orientar quanto às medidas de prevenção e controle.

Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessado em 03/02/2025, e da base de dados da Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde – DIVAL e são referentes aos acidentes ocorridos entre 31/12/2023 a 28/12/2024, correspondentes às Semanas Epidemiológicas (SE) 1 a 52.

A vigilância dos acidentes por animais peçonhentos deve ser realizada de forma articulada entre diversos setores a fim de reduzir a morbimortalidade desses acidentes, prestar assistência adequada e oportuna, bem como realizar ações de controle e educação em saúde ambiental visando a prevenção.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
PERFIL GERAL DOS ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS	2
ÓBITOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS	8
ESCORPIONISMO	8
OFIDISMO	10
OUTROS TIPOS DE ACIDENTES	13
Aranhas	13
Abelhas	14
Lagartas	14
PREVENÇÃO E CONTROLE	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
RECOMENDAÇÕES	19
CONTATOS	20
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	20

INTRODUÇÃO

Animais peçonhentos são animais caracterizados por possuírem glândulas especializadas na produção de peçonha (veneno) e estruturas específicas responsáveis pela inoculação do veneno por meio de mecanismos instintivos de defesa e caça.

Os animais peçonhentos são considerados de interesse em saúde pública no Brasil e no mundo devido à sua alta capacidade de proliferação em meios urbanos e à magnitude dos acidentes que acarretam, seja em razão do número de acidentes que provocam em humanos, ao potencial de evolução clínica do envenenamento com gravidade ou de gerar sequelas temporárias e até mesmo permanentes.

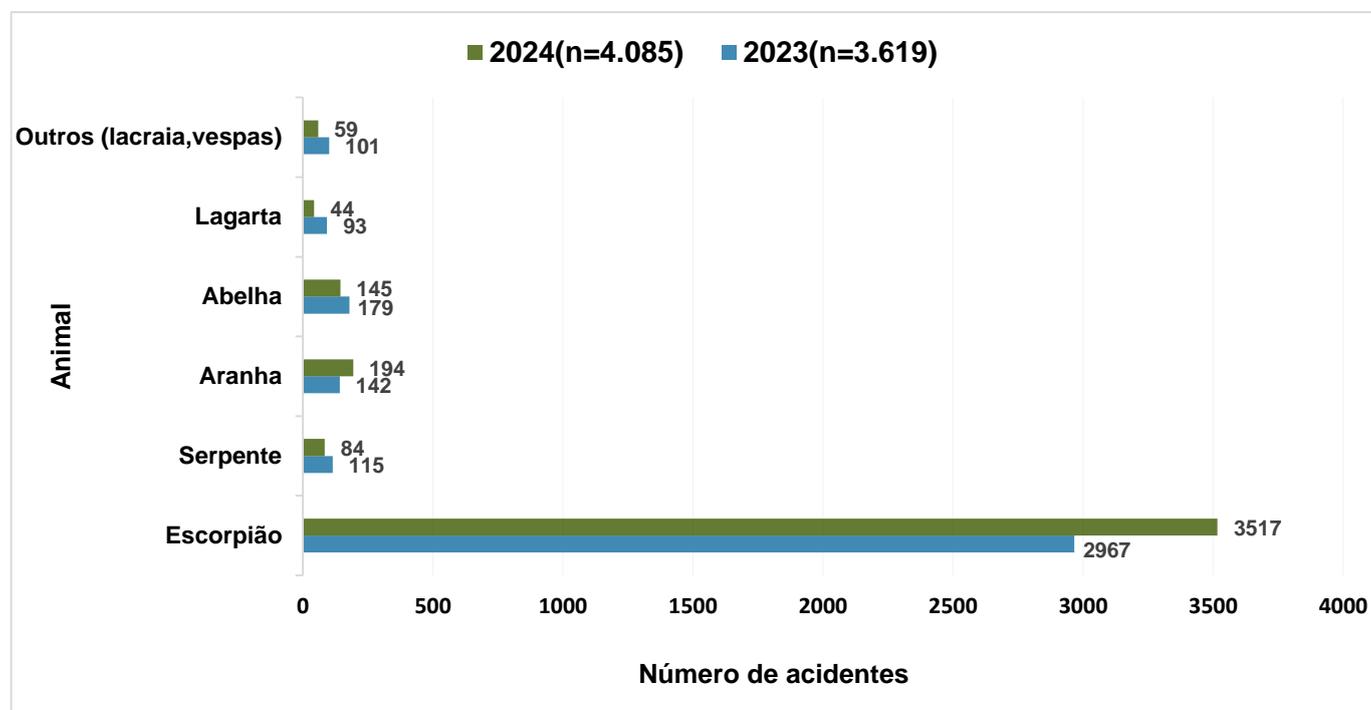
Dentre os animais peçonhentos que mais causam acidentes no Brasil encontram-se algumas espécies de:

- serpentes;
- escorpiões;
- aranhas;
- lepidópteros (mariposas e suas larvas);
- himenópteros (abelhas, formigas e vespas);
- coleópteros (besouros);
- quilópodes (lacrarias);
- cnidários (águas-vivas e caravelas).

PERFIL GERAL DOS ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Em 2024 foram notificados 4.455 acidentes causados por animais peçonhentos no Distrito Federal (DF). Destes, 4.085 (91,7%) referem-se a residentes do DF, enquanto 370 (8,3%) foram provenientes de residentes de outros estados. Entre os residentes do Distrito Federal (n = 4.085), os acidentes mais notificados foram causados por escorpião (n = 3.517). Em comparação ao ano de 2023, houve um aumento de 12,9% no número de notificações para todos os tipos de acidentes causados por animais peçonhentos, especialmente os acidentes envolvendo escorpiões, que apresentaram um aumento de 18,5% (**Figura 1**).

Figura 1. Comparativo do número de acidentes causados por animais peçonhentos a residentes do Distrito Federal nos anos de 2023 e 2024.



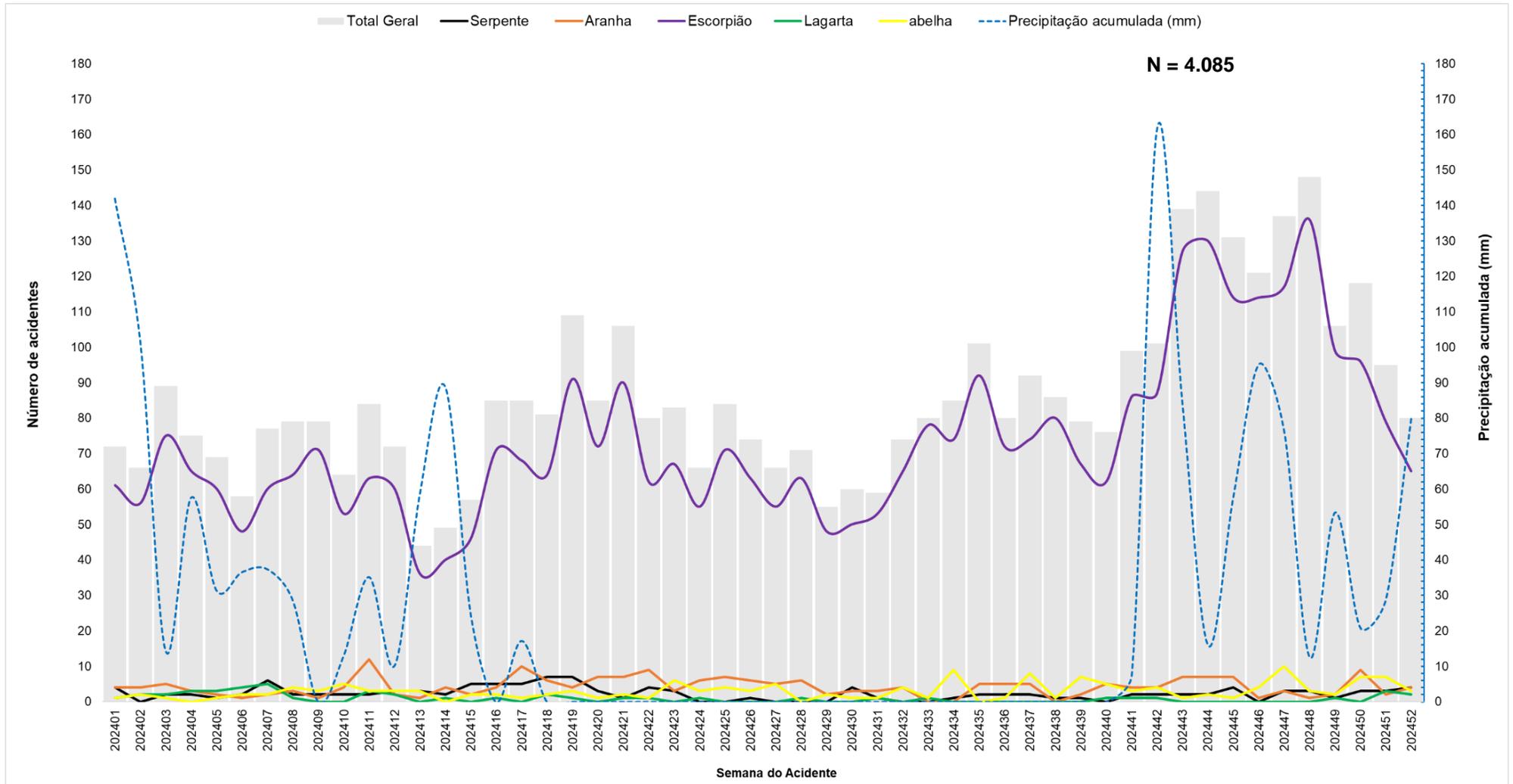
Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 03.02.2025 e sujeito a alterações. Não foram incluídas notificações com registro de animal desconhecido ou ignorado (2024, n = 42; 2023, n = 22).

Observa-se que os acidentes ocorreram em todas as semanas epidemiológicas, com algumas oscilações (**Figura 2**), com uma média de 68 acidentes por semana epidemiológica. Ressalta-se o importante aumento dos acidentes causados por escorpiões a partir da semana epidemiológica 43, logo após os picos de chuvas.

Durante o período chuvoso, animais peçonhentos como escorpiões e aranhas saem em busca de locais secos para se abrigarem. Muitas vezes esses abrigos estão no interior de residências, o que aumenta a probabilidade de ocorrência de acidentes. Além disso, há também aumento das atividades humanas relacionadas ao lazer nesse período do ano, por se tratar de uma época que engloba férias escolares e recessos por feriados, especialmente em áreas verdes que estão mais suscetíveis à presença de serpentes e lagartas do gênero *Lonomia*.

A caracterização demográfica e clínica dos casos demonstram que a faixa etária acometida no Distrito Federal em 2024 é ampla, entre 10 e 59 anos, com maior envolvimento de pessoas do sexo feminino e residentes de áreas urbanas. Do total, 1.690 indivíduos (41,4%) procuraram atendimento em até 1 hora após a ocorrência do acidente e 319 (7,8%) receberam algum tipo de soro antivenenos, sendo 79,3% soro antiescorpiônico (**Tabela 1**). Vale destacar a importância do atendimento o mais rápido possível, para que haja avaliação do quadro clínico e, assim, determinar se há a necessidade do uso de soro específico (a depender da gravidade do acidente) visando assim a diminuição das sequelas e da letalidade dos acidentes.

Figura 2. Distribuição dos acidentes causados por animais peçonhentos em 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2025



Fonte: Sinan-net e INMET. Dados acessados em 03.02.2025 e sujeito a alterações.

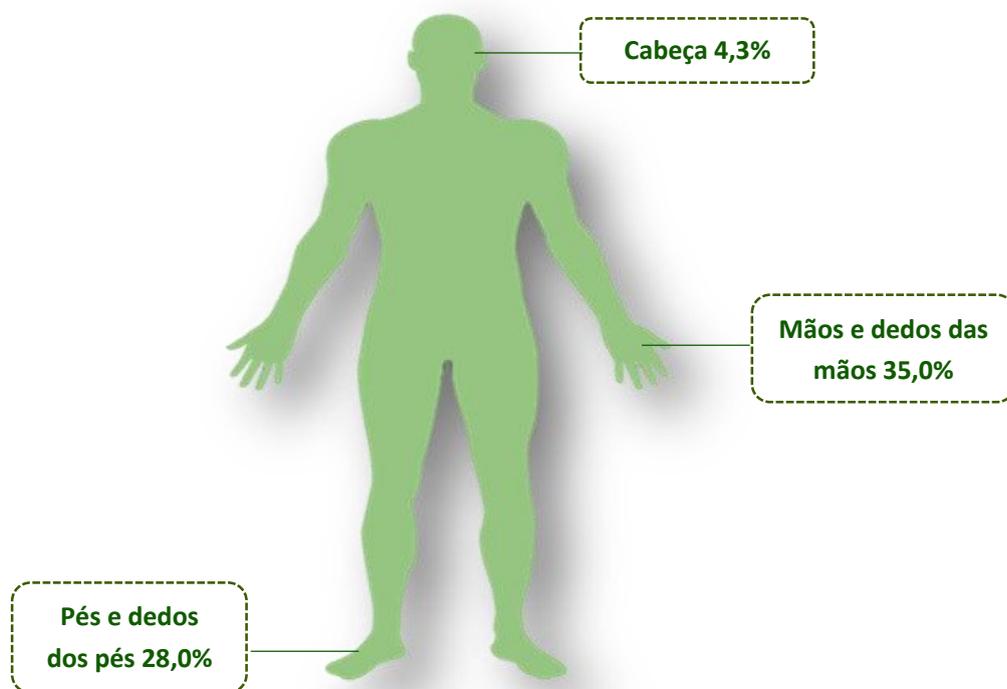
Tabela 2. Dados sociodemográficos e clínicos dos acidentes causados por animais peçonhentos a residentes do Distrito Federal em 2024. Distrito Federal, 2025.

Variáveis	N = 4.085	%
Sexo		
Feminino	2.123	52,0
Masculino	1.962	48,0
Faixa etária		
< 1 ano	27	0,7
1 a 4 anos	171	4,2
5 a 9 anos	238	5,8
10 a 19 anos	590	14,4
20 a 29 anos	732	17,9
30 a 39 anos	606	14,8
40 a 49 anos	640	15,7
50 a 59 anos	525	12,9
60 a 69 anos	345	8,4
70 a 79 anos	157	3,8
80 anos ou mais	54	1,3
Zona		
Urbana	3.570	87,4
Rural	236	5,8
Periurbana	78	1,9
NI	201	4,9
Soroterapia (n=319)		
Serpente	52	16,3
Escorpião	253	79,3
Aranha	11	3,4
Lonomia	3	0,9
Tempo decorrido picada/atendimento		
0 a 1 hora	1.690	41,4
1 a 3 horas	1.186	29,0
3 a 6 horas	421	10,3
6 a 12 horas	162	4,0
12 e 24 horas	100	2,4
24 horas e +	146	3,6
NI	380	9,3
Manifestações locais		
Dor	3.836	93,9
Edema	923	22,6
Equimose	54	1,3
Necrose	21	0,5
Manifestações sistêmicas		
Vagais	161	3,9
Neuroparalíticas	37	0,9
Renais	5	0,1

Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 03.02.2025 e sujeitos a alterações. O número de registros de manifestações locais (n = 4.811) é maior que o total de notificações (n = 4.085) devido à acidentes com mais de um tipo de manifestação.

A maioria dos acidentes estão localizados nas extremidades do corpo, como pés, mãos, dedos das mãos e braços (**Figura 4**), o que reforça a necessidade de medidas preventivas, como examinar e sacudir calçados, usar calçados e luvas nas atividades rurais e de jardinagem, dentre outras. Com relação às manifestações locais, a dor (93,9%) e o edema (22,6%) são os sintomas mais frequentes após a picada (**Tabela 2**).

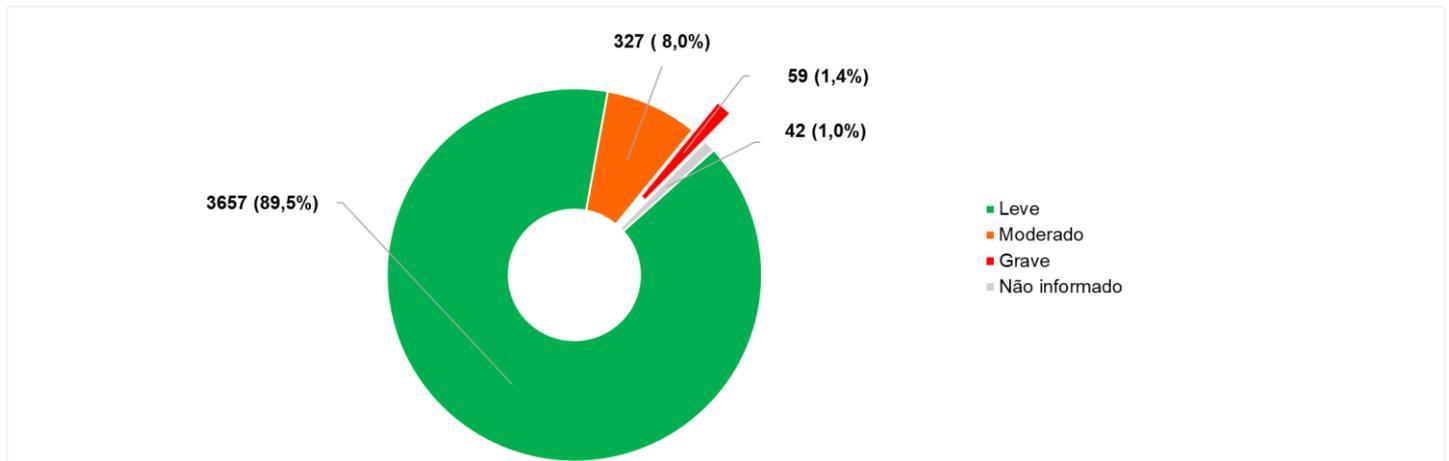
Figura 4. Distribuição percentual dos acidentes causados por animais peçonhentos a residentes do DF em 2024, segundo os locais da picada.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 03.02.2025 e sujeitos a alterações. Demais acidentes (32,8%) envolveram outras regiões do corpo.

Quanto à gravidade, os acidentes causados por animais peçonhentos podem ser classificados como leves, moderados ou graves, sendo o profissional de saúde o responsável por utilizar o critério clínico epidemiológico para a realização desse diagnóstico. No caso de acidentes por escorpião, não há recomendação de soro para os casos classificados como leves, por exemplo. A maioria dos acidentes foram classificados como leves (**Figura 5**).

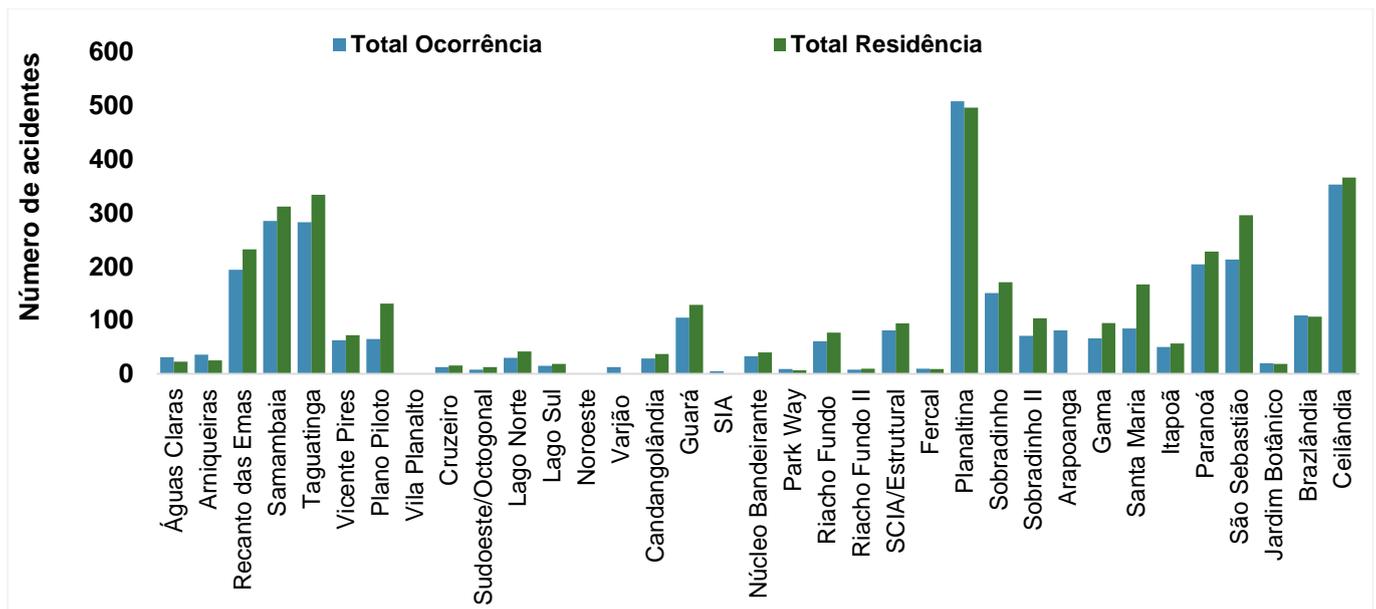
Figura 5. Classificação dos acidentes causados por animais peçonhentos em 2024 segundo a gravidade em residentes do Distrito Federal.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 03.02.2025 e sujeitos a alterações.

Ao comparar a localidade de ocorrência dos acidentes com a localidade de residência dos indivíduos acometidos, é possível observar uma proximidade no número de notificações (**Figura 6**), o que sugere que a maioria das pessoas pode ter se acidentado em seu domicílio ou nas proximidades dele. Entretanto, há que se considerar que residentes de cidades próximas (entorno) que trabalham no Distrito Federal estão incluídos para a soma da localidade de ocorrência.

Figura 6. Comparativo do número de acidentes envolvendo residentes do DF no ano de 2024, de acordo com local de ocorrência *versus* local de residência.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 03.02.2025 e sujeitos a alterações.

ÓBITOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Durante o período, foram notificados cinco óbitos em decorrência de acidentes por animais peçonhentos. Destes, quatro eram de residentes do Distrito Federal, resultando em letalidade de 0,1%. Os dados sobre casos que evoluíram a óbito estão apresentados abaixo.

Quadro 1. Descrição dos óbitos em decorrência de acidente por animal peçonhento em residentes do Distrito Federal

Faixa etária (em anos)	Sexo	Animal	Soroterapia
5 a 9	F	Escorpião	Sim
50 a 59	M	Abelha	Não
60 a 69	M	Serpente	Sim
80 e +	M	Abelha	Não

Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 03.02.2025 e sujeitos a alterações.

ESCORPIONISMO

Escorpionismo ou acidente escorpionico é o quadro clínico de envenenamento provocado quando um escorpião injeta sua peçonha através do ferrão em sua presa ou predador. No mundo, existem mais de duas mil espécies de escorpiões registradas. Destas, 172 estão distribuídas por todo o Brasil, com diferentes espécies capazes de causar acidentes de gravidade variada. No Distrito Federal, três espécies são frequentemente encontradas pela população: o escorpião amarelo (*Tityus serrulatus*), o escorpião com patas rajadas (*Tityus fasciolatus*) e o escorpião preto (*Bothriurus araguayae*), todos ilustrados na **Figura 7**.

Figura 7. Principais tipos de escorpiões encontrados no Distrito Federal. Da esquerda para a direita: escorpião amarelo (*Tityus serrulatus*), escorpião de patas rajadas (*Tityus fasciolatus*) e escorpião preto (*Bothriurus araguayae*).

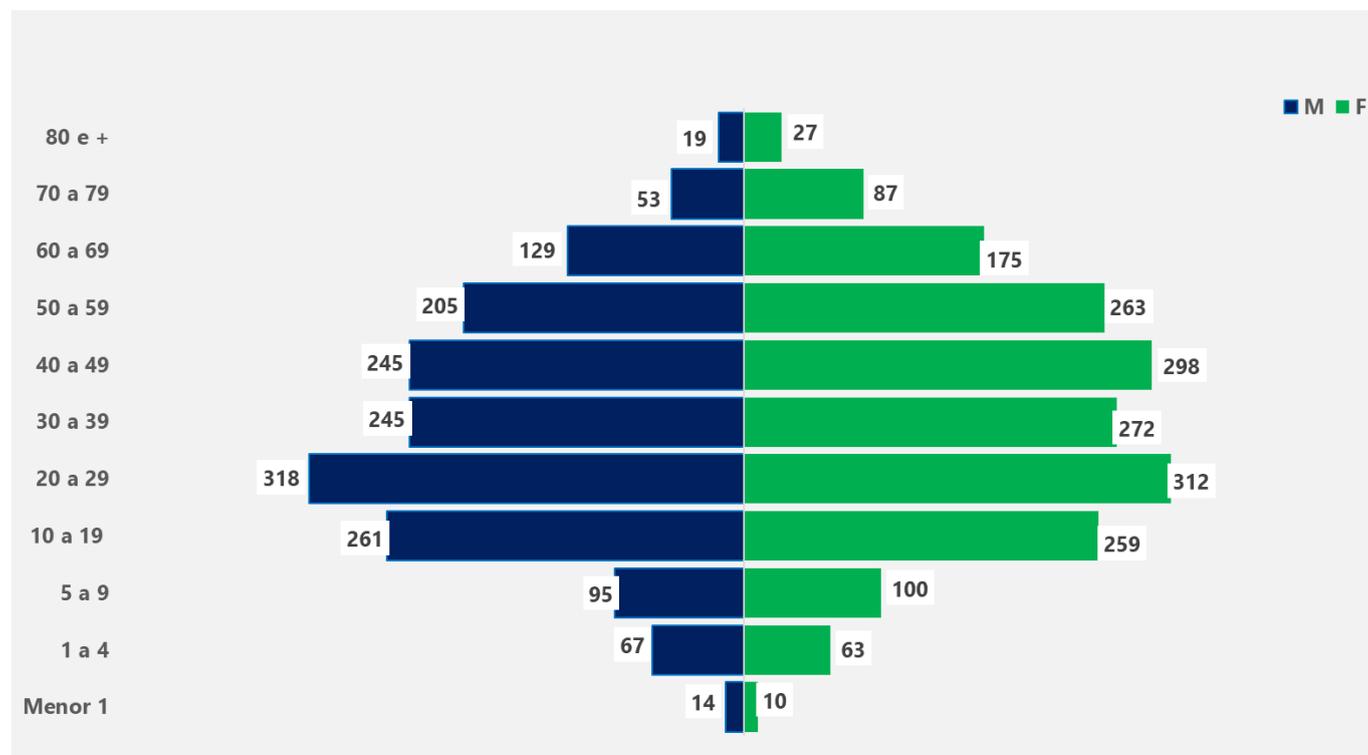


Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual de Controle de Escorpiões. 1ª ed., 1ª reimp., Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

Os escorpiões amarelos são comumente encontrados em residências. Ao mesmo tempo, são também os responsáveis pela maioria dos acidentes, que podem ser de leves à graves e, em algumas situações, ocasionar o óbito. Os escorpiões da pata rajada, por sua vez, são encontrados no Cerrado e em áreas rurais. Podem causar acidentes, mas de menor gravidade. Da mesma forma, os escorpiões pretos também permanecem restritos às áreas rurais e ao Cerrado, sendo considerado o mais abundante no Cerrado do Distrito Federal, seguido pelos escorpiões da espécie *Ananteris balzanii*. São considerados inofensivos aos seres humanos e, como os demais, são muito importantes para o controle natural de insetos e aranhas.

Em 2024, os acidentes causados por escorpiões a residentes do Distrito Federal representaram 86,1% do total de acidentes (3.517 casos), com uma distribuição igualitária entre pessoas do sexo feminino e masculino, a maioria da faixa etária dos 20 aos 49 anos (**Figura 8**). Como esperado, 3.189 casos (90,7%) foram classificados como leves, 254 (7,2%) como moderados, 42 (1,2%) como graves e 32 (0,4%) não tiveram essa informação preenchida no sistema. Dentre os acidentes graves, 29 (69,0%) estavam associados a menores de 10 anos e 42 (100%) fizeram uso de soroterapia.

Figura 8. Distribuição dos acidentes causados por escorpiões por faixa etária (anos) e sexo no ano de 2024, em residentes do Distrito Federal.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 03.02.2025 e sujeitos a alterações.

Além disso, 3.133 acidentes causados por escorpiões (89,1%) ocorreram em moradores da área urbana do Distrito Federal. A maioria das espécies de escorpiões apresentam padrões ecológicos e biogeográficos previsíveis e localizados. No entanto, há exceções, em particular a espécie *Tityus serrulatus*, que apresenta alta capacidade de adaptação, acarretando padrões irregulares de distribuição geográfica. Dessa forma, esses animais podem ser encontrados em ambientes modificados pelo homem, principalmente nas áreas urbanas.

Essa ocorrência de escorpiões amarelos em todo o DF pode ser explicada também pela ocupação irregular do solo e crescimento urbano desorganizado aliado ao grande fluxo de materiais de construção. A capacidade de adaptação, a habilidade de procriação de forma assexuada, a grande oferta de esconderijos (caixas de esgoto, de luz e de telefone, galerias de águas pluviais, lixo e entulho) e de alimento (baratas principalmente) também explicam a ampla distribuição desses animais nas superfícies e subterrâneos das cidades.

A ocorrência de acidentes escorpiônicos pode ser observada ao longo de todo o ano, no entanto, esses aracnídeos demonstram ser mais ativos durante os meses mais quentes do ano (em particular no período chuvoso).

Com a expansão das chuvas e aumento da temperatura, os escorpiões acabam deixando seus abrigos devido à invasão da água e vão à procura de locais seguros, muitas vezes nas residências.

O Distrito Federal possui clima tropical, com temperatura média de 22 °C e variações que vão de 13 °C a 28 °C ao longo do ano. O período com mais chuvas, geralmente fortes e de curta duração, ocorre entre o final da primavera e o fim do verão, de outubro ao início de maio. Justamente nessa época observa-se incremento no número de acidentes causados por escorpiões (**Figura 2**).

OFIDISMO

O ofidismo ou acidente ofídico é o quadro clínico decorrente da mordedura de serpentes. O envenenamento ocorre quando a serpente consegue injetar o conteúdo produzido em suas glândulas de peçonha, no entanto, nem toda picada leva ao quadro de intoxicação. Isso porque há algumas espécies de serpentes que não possuem presas ou, quando presentes, estão localizadas na parte posterior da boca, o que dificulta a injeção da peçonha.

O Brasil, por possuir características naturais únicas, ocupa importante posição mundial na diversidade de serpentes, com mais de 400 espécies conhecidas ou descritas até o presente o momento. Desse total, 350 espécies (83%) não são peçonhentas, e possuem pouca ou quase nenhuma importância em saúde, enquanto as outras 70-75 espécies (17%) são peçonhentas e possuem importância médica.

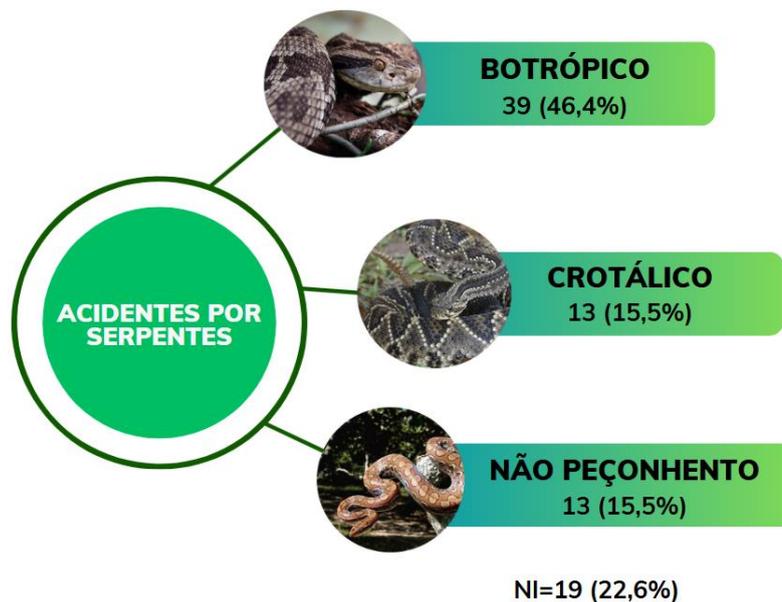
No Distrito Federal, mais especificamente, as serpentes de maior importância em saúde, responsáveis pela grande maioria dos acidentes, pertencem à família *Viperidae*, e estão divididas em dois grupos:

- a) Botrópico, representado pelo gênero *Bothrops* (jararacas, jararacuços, etc.);
- b) Crotálico, representado pelo gênero *Crotalus* (cascavéis).

No ano de 2024, dos 84 acidentes notificados, mais da metade (61,9%) foram classificados como botrópicos e crotálicos (**Figura 10**). Há ainda relatos de acidentes causados por serpentes não peçonhentas (15,5%) e por espécies não identificadas (22,6%). O reconhecimento da espécie agressora é fundamental para o direcionamento do tratamento e, conseqüentemente, para a utilização correta do soro antiofídico, e, ainda, para a dispensa imediata de pacientes mordidos por serpentes não peçonhentas.

Sobre os dados socioeconômicos, 61 acidentes (72,6%) ocorreram no sexo masculino, 51 (60,7%) na faixa etária entre os 20 e 49 anos, 32 (38,1%) em residentes da zona rural e Peri urbana, 26 (31,0%) foram classificados como moderados ou graves e receberam soroterapia. Quanto à ocupação, apenas 28 notificações possuíam essa informação preenchida; destas, 6 (21,4%) estavam relacionadas às atividades no campo e 4 (14,3%) às atividades domésticas.

Figura 10. Principais tipos de acidentes causados por serpentes a residentes do Distrito Federal no ano de 2024.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 03.02.2025 e sujeitos a alterações. De cima para baixo: jararaca (*Bothrops*), cascavel (*Crotalus*) e serpente não peçonhenta.

Em relação ao local de ocorrência dos acidentes, a maioria foi registrada em localidades com maior área rural do DF, como é o caso das regiões administrativas de Planaltina, São Sebastião e Brazlândia (**Figura 11**).

OUTROS TIPOS DE ACIDENTES

Aranhas

Acidentes envolvendo aranhas são relativamente desprezados, apesar de serem classificados como problemas de saúde pública, principalmente em regiões tropicais. No mundo existem mais de 50 mil espécies de aranhas conhecidas; destas, cerca de 5 mil ocorrem no Brasil. A grande maioria é inofensiva e contribui para o equilíbrio ecológico, alimentando-se de insetos e ajudando a manter suas populações controladas. No Brasil, existem três gêneros causadores de acidentes de importância em saúde: *Phoneutria* (aranha-armadeira), *Loxosceles* (aranha-marrom) e *Latrodectus* (viúva-negra) (**Figura 12**).

Surpreendentemente, as aranhas-caranguejeiras, apesar de sua aparência e tamanho, não provocam acidentes graves e não estão incluídas entre as aranhas de importância em saúde. Entretanto, muitas espécies de aranhas-caranguejeiras possuem cerdas urticantes no dorso do abdome utilizadas para defesa e, quando provocadas, raspam essas cerdas com as pernas traseiras e as lançam ao ar. As cerdas podem penetrar na pele e provocar coceira ou reação alérgica em pessoas mais sensíveis.

Figura 12. Principais gêneros de aranhas que causaram acidentes no Brasil. Da esquerda para a direita: aranha-armadeira (*Phoneutria*), aranha-marrom (*Loxosceles*) e viúva-negra (*Latrodectus*).



Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil. Brasília, Ministério da Saúde, 2024.

Em 2024 foram notificados 194 acidentes por aranhas a residentes do Distrito Federal, correspondendo a 4,7% (194/4.085) do total de acidentes. Do total, 104 registros (53,6%) referem-se a pessoas do sexo feminino, outros 104 (53,6) à faixa etária de 20 a 49 anos e 150 (77,3%) a residentes de áreas urbanas. A maioria das ocorrências (159; 82,0%) corresponde à acidentes leves e somente 11 (5,7%) fizeram uso de soro. As espécies de maior relevância, como *Phoneutria* e *Loxosceles*, foram responsáveis por 47 acidentes (24,2%).

Embora haja registros de acidentes atribuídos a aranhas do gênero *Loxosceles* no Distrito Federal, até o momento não há confirmação de sua captura em ambientes urbanos ou rurais da região. De acordo com a literatura, essas aranhas têm sido encontradas principalmente em cavernas no bioma Cerrado.

No que se refere às viúvas-negras (*Latrodectus curacaviensis*), trata-se de uma espécie que ainda não se encontra estabelecida no Distrito Federal. No entanto, em 2022, um exemplar foi capturado na Região Administrativa

do Park Way, possivelmente introduzido de forma passiva a partir de outro estado, por meio do transporte de plantas ornamentais ou de outros materiais. Esse registro reforça a importância da vigilância contínua de animais peçonhentos, especialmente para a detecção precoce de espécies exóticas que possam representar risco à saúde pública.

Por sua vez, a viúva-marrom (*Latrodectus geometricus*) é comumente encontrada em ambientes domiciliares do DF, mas apresenta baixa relevância médica. Diante disso, as aranhas armadeiras (*Phoneutria*) permanecem como as principais espécies de importância médica na região.

Abelhas

Acidentes por abelhas corresponderam a 3,5% (145/4.085) do total de acidentes, com maioria das ocorrências classificadas como leves (124; 85,5%) e relacionadas a residentes de área urbana (126; 86,9%). Essa ocorrência mais elevada em zonas urbanas pode estar relacionada à expansão urbana e ao declínio de populações rurais. Além disso, os ambientes urbanos são propícios para a instalação de colônias, pois fornecem abrigo e recursos para a sobrevivência da colônia. Outro fator que pode contribuir para o aumento do risco de acidentes é a migração de enxames para as cidades. Durante a estação seca, a ocorrência de queimadas é frequente e isso reduz o habitat natural das abelhas, ocasionando a busca por alimento e abrigo na área urbana.

Nenhum antiveneno está atualmente disponível para o tratamento de picadas de abelhas africanizadas. Por isso, é importante a adoção das medidas de prevenção de acidentes, como a remoção das colônias de abelhas situadas próximas a lugares públicos ou residências.

Atenção! A vigilância Ambiental não realiza a captura de abelhas.

Acionar o Corpo de Bombeiros.

193

Lagartas

Lagartas de lepidópteros são conhecidas popularmente como lagartas taturanas, lagartas de fogo e lagartas cabeludas, dentre outros nomes, relacionados à sua aparência e à sensação de queimação que provocam ao entrarem em contato com a pele humana. Os acidentes causados por lagartas, popularmente chamados de “queimaduras”, têm evolução benigna na maioria dos casos.

Esses animais possuem um ciclo de vida dividido em: ovos, lagartas, pupas e adultos. As lagartas correspondem ao estágio imaturo de borboletas e mariposas. O ciclo biológico inicia com a postura dos ovos, de onde eclodem as larvas (lagartas), que se alimentam intensamente até formarem as pupas e, poucos dias depois, eclodem, dando origem a adultos.

Os acidentes por lagartas representaram 1,1% de todos os acidentes (44/4.085) no Distrito Federal, com 18 ocorrências (40,9%) em crianças menores de 10 anos, 34 (77,3%) em residentes de área urbana e a maioria

classificada como acidente leve (40; 90,9%). Em apenas três casos houve necessidade de soroterapia, todos casos referentes ao gênero *Lonomia* como causador do acidente.

No ano de 2018 foi relatada pela primeira vez a ocorrência de lagartas do gênero *Lonomia* em diferentes regiões administrativas do Distrito Federal, tornando-se assim uma preocupação para a saúde pública, pois essas são capazes de provocar acidentes com maior gravidade.

Os acidentes causados por *Lonomia* ocorrem nos estágios de quinto e sexto instares da metamorfose, que permitem aos animais permanecer o dia nos troncos das árvores, agrupados em bandos próximos ao solo, ocasião em que há maior chance de ocorrer o contato com humanos. Pode-se observar na **figura 2** que a maioria dos acidentes aconteceram na estação chuvosa, o que coincide com o período de maior aparecimento de lagartas no ambiente, pois durante a seca prevalece o estágio de pupa.

Por possuírem a superfície do corpo marrom e cerdas verde-musgo, as lagartas se camuflam nos troncos das árvores, sendo sua presença muitas vezes não percebida. Isso é um facilitador para o contato acidental, que ocorre principalmente nas mãos e braços.

Devido principalmente aos desmatamentos, nota-se que essa espécie tem migrado para pomares, sendo encontrada em árvores frutíferas comuns como goiabeira, nespeira, abacateiro e outros, o que também contribui para um possível aumento de acidentes.

Atenção! Para quaisquer orientações sobre acidentes por animais peçonhentos contatar o Centro de Informações Toxicológicas (CIATox)

0800 644 6774 / 0800 722 6001

PREVENÇÃO E CONTROLE

As ações para a prevenção e controle dos acidentes se baseiam na realização de inspeção em residências, estabelecimentos comerciais, escolas públicas e privadas, órgãos públicos, entre outros, pelas equipes de vigilância ambiental. A inspeção visa a busca ativa dos animais e a captura nos esconderijos habituais. São fornecidas recomendações de medidas preventivas e corretivas para o cuidado com o ambiente interno e externo das edificações, visando impedir o acesso, o abrigo e a disponibilidade de alimento. Também são fornecidas orientações para o cuidado pessoal a fim de reduzir o contato com os animais e o risco de acidentes.

As ações são desencadeadas a partir da notificação de acidentes, das demandas advindas da população, da identificação de áreas infestadas ou ainda em locais com população vulnerável (escolas, creches, unidades de saúde e asilos). No ano de 2024, foram realizados 2.513 atendimentos pelos técnicos dos núcleos regionais de vigilância ambiental, devido à ocorrência de animais peçonhentos em edificações, enquanto em 2023 foram 2.857 atendimentos, o que representa uma redução de 12%. Em relação aos atendimentos à ocorrência de escorpiões, a redução foi de 17,2% (**Quadro 2**).

Quadro 2. Comparativo do número de atendimentos da vigilância ambiental a ocorrência de animais peçonhentos nos anos de 2024 e 2023 em residentes do Distrito Federal.

2023	2024
<p>2.857 Atendimento para ocorrência de animais peçonhentos</p>	<p>2.513 Atendimento para ocorrência de animais peçonhentos</p> <p>Redução de 12%</p>
<p>2.781 Atendimento para ocorrência de escorpiões</p>	<p>2.303 Atendimento para ocorrência de escorpiões</p> <p>Redução de 17,2%</p>

Fonte: Banco de dados da DIVAL. Dados acessados em 07.04.2025 e sujeito a alterações.

Grande parte dos atendimentos realizados pela DIVAL se refere ao aparecimento de escorpiões (**Quadro 3**). Isso evidencia a importância desse animal peçonhento na saúde pública e indica a necessidade de ações articuladas de prevenção e controle, envolvendo não apenas a Secretaria de Saúde, mas outros órgãos do GDF, como o Serviço de Limpeza Urbana (SLU), a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP), as administrações regionais, entre outros. Esses órgãos são especialmente importantes porque o descarte irregular e o não recolhimento de resíduos sólidos, a falta de limpeza de bueiros e de galerias de águas pluviais e a inadequada gestão das regiões administrativas podem contribuir tanto para formação de esconderijos, aumentando a proliferação de escorpiões, quanto para a dispersão desses animais, potencializando o risco de acidentes.

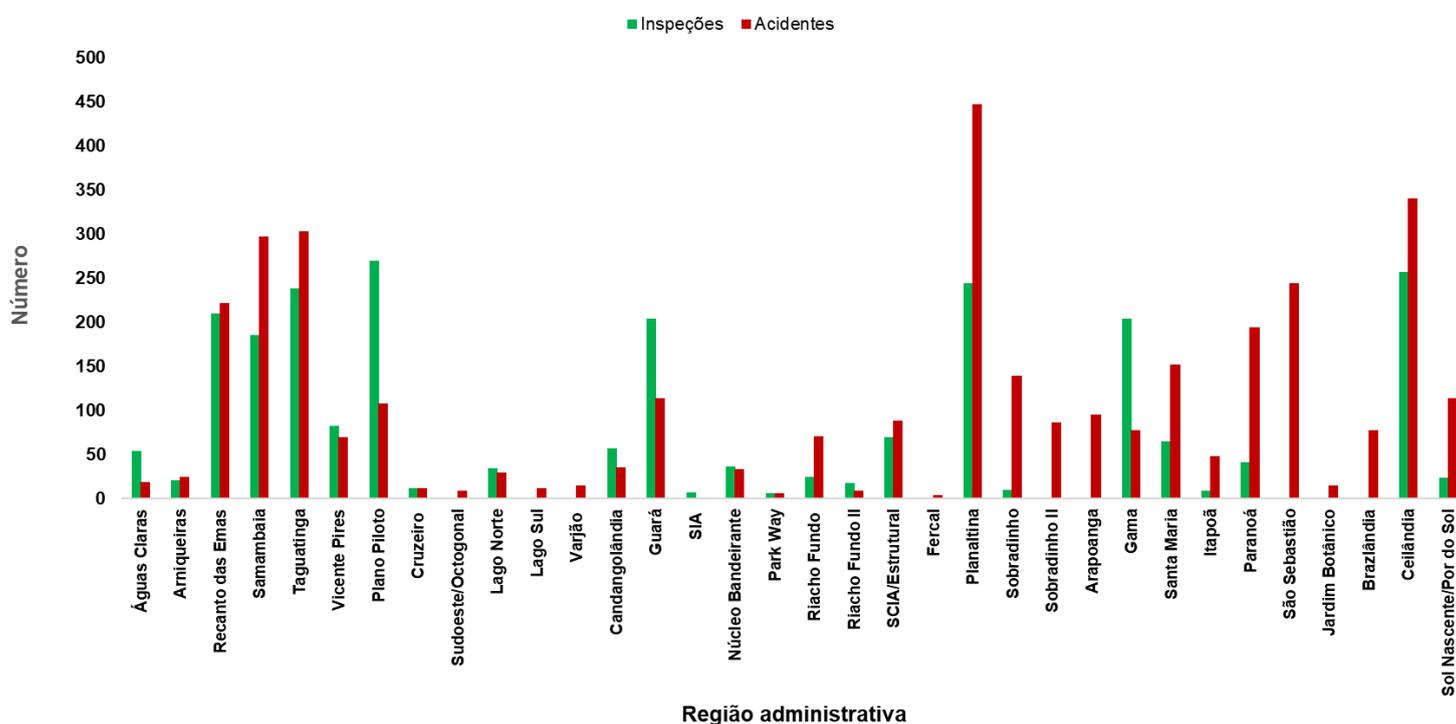
Quadro 3. Comparativo do número de atendimentos realizados pela DIVAL referente ao surgimento de escorpiões ao ano de 2023 e 2024 em residências no Distrito Federal.

Animal peçonhento	2023	2024
Escorpião	2.781 (97,34%)	2.302 (91,56%)
Aranha	30 (1,05%)	83 (3,30%)
Lagarta	20 (0,70%)	50 (1,99%)
Lacraia	26 (0,91%)	78 (3,10%)
Total	2.857	2.513

Fonte: Banco de dados da DIVAL. Dados acessados em 07.04.2025 e sujeito a alterações

As três regiões administrativas onde houve o maior número de solicitações foram: Ceilândia (112), Planaltina (110) e Taguatinga (102), **figura 13**. Ao compararmos a quantidade de inspeções realizadas com a quantidade de acidentes ocorridos, observa-se que em algumas regiões administrativas, como no caso de Planaltina, as inspeções realizadas foram menores que a ocorrência de acidentes. Esperava-se que os quantitativos fossem ao menos iguais. Essa informação é valiosa, pois demonstra a necessidade de readequação de serviços e o aprimoramento dos canais de comunicação da Vigilância Ambiental com a população e divulgação da carta de serviços da DIVAL.

Figura 13. Comparativo do número de acidentes segundo local de ocorrência *versus* local de atendimento realizado pela DIVAL no ano de 2024 em residentes do Distrito Federal



Fontes: Sinan-net. Dados acessados em 03.02.2025 e sujeitos a alterações. Banco de dados da DIVAL. Dados acessados em 07.04.2025 e sujeito a alterações. *Arapoanga, São Sebastião, Lago Sul, Brazlândia e Jardim Botânico sem dados sobre inspeções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no ano de 2024 demonstrou aumento em relação ao ano anterior, especialmente dos acidentes causados por escorpião, com destaque para os ambientes urbanos, as pessoas do sexo feminino, e os adultos jovens (pessoas economicamente ativas), acometidos por acidentes leves, em sua maioria. As extremidades foram os locais predominantemente afetados, reforçando a necessidade de ações intersetoriais para a prevenção e o controle adequado, com vistas à redução dos acidentes. Uma importante estratégia são as visitas domiciliares realizadas pelas equipes de saúde, essenciais à coleta de informações para a vigilância e conscientização da população.

A caracterização da localidade de ocorrência do acidente é um campo indispensável para as ações de controle e educação em saúde à população. Dessa forma, é importante que todos os profissionais envolvidos façam levantamento e preenchimento dessa informação no sistema de notificação. Por fim, o envolvimento das autoridades e gestores com o propósito de realizar parcerias entre órgãos ligados à limpeza urbana, ao saneamento, às obras públicas, ao meio ambiente, à agricultura e à educação é imprescindível para a implementação das medidas de prevenção e controle que promovam a redução substancial dos acidentes causados por animais peçonhentos.

RECOMENDAÇÕES

ORIENTAÇÕES GERAIS	ORIENTAÇÕES À POPULAÇÃO	ORIENTAÇÕES AOS TRABALHADORES
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ao amanhecer e entardecer, evitar aproximar-se de vegetação. ➤ Inspeccionar calçados, roupas, toalhas, roupas de cama, panos de chão e tapetes antes de utilizar. ➤ Limpar regularmente móveis, cortinas, quadros, cantos de paredes, bem como terrenos baldios. ➤ Utilizar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos. ➤ Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés. ➤ Afastar camas e berços das paredes. ➤ Evitar pendurar roupas fora de armários. ➤ Contatar autoridade competente para correta remoção de colmeias e vespeiros. ➤ Observar a presença de lagartas em os troncos de árvores frutíferas antes de entrar em contato. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Não acumular lixo, entulho e restos de obra próximo às residências. ➤ Evitar que plantas trepadeiras encostem nas casas e que folhagens entrem pelo telhado e/ou forro. ➤ Manter jardins, quintais, paióis, celeiros e áreas comunitárias próximas às residências sempre limpas. ➤ Controlar roedores e combater insetos existentes na área, principalmente baratas (são alimento para escorpiões e aranhas). ➤ Não montar acampamento próximo a locais onde há ocorrência frequente de roedores (plantações, pastos ou matos) e, por conseguinte, maior número de serpentes. ➤ Realizar controle de baratas e outros insetos com inseticidas sólidos par evitar o estresse de escorpiões e aranhas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Usar luvas de raspa de couro e calçados fechados durante atividades rurais e manuseio de materiais de construção (tijolos, pedras, madeiras e sacos de cimento). ➤ Olhar com atenção locais de trabalho e caminhos a percorrer. ➤ Evitar colocar mãos em tocas, montes de folhas, buracos, ocos de árvores, cupinzeiros, espaços em montes de lenha ou entre pedras. ➤ Se necessário mexer em algum dos locais de risco, usar pedaço de madeira, enxada ou foice. ➤ Trabalhadores do campo devem sempre utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs), como botas ou perneiras.

CONTATOS



Inspeção

- Ouvidoria (163)
- Núcleos de Vigilância Ambiental ([clique aqui](#) para acessar a lista de contatos)



CIATox

Para contatar o CIATox (Centro de Informação e Assistência Toxicológica), ligue nos números:

- **0800 644 6774**
- **0800 722 6001**



Página informativa

A página da SES-DF sobre animais peçonhentos está disponível no endereço:

<https://saude.df.gov.br/acidentes-por-animais-peçonhentos>

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Controle de Escorpiões. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.